

Conjuntura econômica

Atividade econômica. O IBGE divulgou nesta semana quatro importantes indicadores econômicos. Em relação ao mês de maio, foi publicado o resultado da indústria fluminense, e a nível nacional, os resultados de comércio e serviços. Já para o mês de junho, foi divulgado o resultado da inflação.

Refletindo o retorno parcial das atividades produtivas, a indústria fluminense (PIM-PF) avançou 5,2% na passagem de abril para maio, apresentando uma ligeira reação frente a perda recorde do mês passado (-14,5%). O resultado positivo não recupera as quedas apresentadas nos três meses imediatamente anteriores, que foram de consecutivos resultados negativos. Se comparado ao mesmo período do ano anterior, o recuo no mês é de -9,2%, principalmente por causa da pandemia.

O setor varejista do Brasil (PMC) teve o maior crescimento de toda série histórica em maio, +13,9%. Apesar do alto crescimento percentual, deve-se ressaltar que a base de comparação é muito baixa, devido aos níveis negativos recordes dos meses anteriores. Com efeito, este resultado é -7,2% inferior se comparado ao mesmo período de 2019, e não recupera as perdas registradas desde o começo da pandemia. O recuo é de 3,9% no acumulado do ano. Todas as 8 atividades pesquisadas avançaram, com destaque para tecidos, vestuário e acessórios (+100,6%) e móveis e eletrodomésticos (+47,5%). No Rio, o avanço do mês foi de +8,5%.

A despeito do avanço do comércio, o setor de serviços (PMS) seguiu na direção inversa, ao registrar recuo de 0,9% no mês de maio (-19,5% se comparado a maio de 2019). É a quarta taxa negativa consecutiva do setor, que acumula perda de 19,7% neste período. Três das cinco atividades pesquisadas apresentaram recuo, com destaque para serviços profissionais, administrativos e complementares (-3,6%). No Rio, o recuo foi de 0,4% na passagem de abril para maio, a terceira consecutiva.

Entretanto, as atividades turísticas voltaram a avançar em maio, com expansão de 6,6%, recuperando marginalmente a perda acumulada de 68,1% entre março e abril, decorrente das medidas preventivas de combate ao COVID-19. Dentre 10 dos 12 estados que acompanharam este avanço, o destaque positivo foi o Rio de Janeiro, avançando 15,5%.

Após dois meses de deflação, o principal índice de inflação (IPCA) do país voltou a registrar inflação em junho, +0,26%. Sete dos nove grupos apresentaram alta no mês. O grupo de alimentação e bebidas foi o de maior impacto, seguido pelo grupo de transportes, muito influenciado pelo aumento do preço de combustíveis, em especial a gasolina (+3,24%), após quatro meses de recuo. No Rio, o índice registrou -0.01%, a segunda variação negativa consecutiva.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha
Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

13/julho a 17/julho

14/julho

- Banco Central: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
- Ref. Mai 20

15/julho

- FGV: Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10)
- Ref. Julho 20